APRESENTAÇÃO

Publicada desde 2009, a Revista *Videre* almeja proporcionar visões, olhares e considerações interdisciplinares das Ciências Aplicadas e Humanas. No editorial do primeiro número, a professora Wanise Cabral Silva, então editora, destacou que o periódico materializava-se objetivando a construção do Programa de Mestrado da Faculdade de Direito e Relações Internacionais - UFGD.

Transcorridos sete anos, o Programa de Mestrado interdisciplinar em Fronteiras e Direitos Humanos é implantado na Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR). A revista *Videre*, predestinada à criação do programa stricto sensu, a partir de 2016, com sua primeira turma, passa a ser um dos instrumentos de propagação do conhecimento científico produzidos localmente, nacionalmente e internacionalmente.

Com o empenho irretocável das editoras e dos editores do passado e do presente, o ano de 2016, coloca a revista *Videre* em condições de alcançar espaço de propagação do conhecimento ainda maior na pesquisa científica nacional e internacional. Para além do programa de mestrado, o site da revista passou por mudanças e melhoras estruturais, o corpo editorial interno e externo ganhou nomes reconhecidos, a periodicidade da revista passa a ser criteriosamente atendida como requisito Qualis-CAPES, o periódico foi indexado em várias bases, o corpo avaliador foi revisto e acrescido novos mestres e doutores de várias nacionalidades e formações.

O Brasil vive dias difíceis. A educação perde seus investimentos, através de discursos esvaziados. Entretanto, na história deste país, mesmo em tempos antidemocráticos, por mais difíceis e repressores que fossem, a educação que liberta, de forma pedagógica, sempre resistiu bravamente e esteve ao lado da democracia. Professoras e professores, alunas e alunos, técnicos e técnicas lutaram e lutam pela universidade pública e contra a escassez de investimentos em pesquisa, ensino e extensão.

Em um ano de profunda crise política, momentos de rupturas institucionais e de resistências, a Revista *Videre* da Faculdade de Direito e Relações Internacionais, comprometida com o Estado Democrático de Direito, traz, em seu volume 8, número 16, jul./dez. de 2016, aportes teóricos a respeito do direito das mulheres, racismo ambiental, proteção das garantias constitucionais processuais, convenção de arbitragem no direito português, regulamentação da prostituição, limites constitucionais do direito de informar, hegemonia Norte-Americana e seus impactos sob a América Latina e segurança e saúde do trabalhador no ordenamento jurídico cubano.

As autoras e os autores, Maria Luiza Ramos Vieira Santos, Adriana Duarte de Souza Carvalho, Tatiana A. F. R. Cardoso Squeff, Dulcilene Aparecida M. Rodrigues, Alexandre Gustavo Melo Franco de Moraes Bahia, Diogo Bacha e Silva, Gabriel Ocampos Ricartes, Cristiano Starling Erse, Vanessa Alexsandra de Melo Pedroso, Luis Gustavo Liberato Tizzo, Manuel Vinícius Toledo Melo de Gouveia, Tatiana A F R Cardoso Squeff, Jessika Tessaro Rucks, Renata Motter de Souza, Jorge Cumbrera tiveram seus artigos criteriosamente avaliados por dois avaliadores ad hoc, de notório saber na área exigida pelo artigo, em regime de *blind peer-review*, que avalizaram a publicação por possuírem rigor científico, criticidade teórica e capacidade de emancipação social.

Às avaliadoras e aos avaliadores das várias ciências, nacionalidades e formações, agradecemos o empenho, criticidade, rigor e comprometimento com a pesquisa científica. Suas visões, olhares e considerações possibilitaram a construção de mais uma edição da Revista *Videre*. Gratidão!

Como diria Clarice Lispector, na obra intitulada Um sopro da vida "Tenho medo de escrever. É tão perigoso. Quem tentou, sabe. Perigo de mexer no que está oculto — e o mundo não está à tona, está oculto em suas raízes submersas em profundidades do mar. [...] Escrever é uma pedra lançada no poço fundo."

Às leitoras e aos leitores da Revista *Videre*, seguem letras que buscaram trazer o mundo à tona e desocultar as ciências em suas raízes submersas em profundidas do mar.

Quando estiverem lendo, lembrem, as escritas são pedras lançadas no poço fundo.

Boa leitura!

Dourados 13 de dezembro de 2016.

Tiago Resende Botelho
Editor da Revista Videre & Professor da FADIR-UFGD